

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA APAE DE JAGUARUNA/SC

VITOR JOSÉ SILVA DE SOUZA¹

JOSÉ ACCO JUNIOR.²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar a percepção dos professores que atuam na APAE de Jaguaruna/SC sobre a aprendizagem, vivências e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual após as aulas curriculares de Educação Física, buscando assim descrever como os professores percebem os alunos especiais e qual papel que eles têm na aprendizagem e na formação da pessoa com deficiência. A pesquisa foi desenvolvida na APAE de Jaguaruna/SC. A abordagem foi qualitativa descritiva com característica recodatória e foi aplicada com os professores em forma de questionário, não sendo levada em conta a faixa etária, raça ou sexo dos entrevistados. O critério de inclusão foi ser professora escola e como critério de exclusão, o professor que não responder todas as perguntas ou que se recusar a participar da pesquisa. Os resultados alcançados foram que na percepção dos professores os alunos melhoraram após as aulas de Educação Física no Relacionamento com os Professores, Caminhar com maior segurança e a melhora na Concentração e Tornaram-se mais participativos e críticos.

Palavras-chave: Percepção, professor, deficiência, APAE.

ABSTRACT

This study aims to identify the perception of teachers who work at APAE in Jaguaruna / SC about the learning, experiences and development of students with intellectual disabilities after Physical Education curricular classes, thus seeking to describe how teachers perceive special students and what role they have in learning for the training of people with disabilities. The research was carried out at APAE in Jaguaruna / SC. The approach was qualitative and descriptive with a recalling characteristic and was applied to the teachers in the form of a questionnaire, without taking into account the age group, race or sex of the interviewees. The inclusion criterion was to be a school teacher and as an exclusion criterion, the teacher who did not answer all the questions or who refused to participate in the research. The results achieved were that, in the perception of teachers, students improved after Physical Education classes in the Relationship with Teachers, Walking more safely a tie between improvement in Concentration and became more participatory and critical.

Keywords: Perception, teacher, disability, APAE.

¹ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, campus Tubarão/SC.

² Orientador e professor especialista da Universidade do Sul de Santa Catarina.

1. INTRODUÇÃO

A história da deficiência intelectual no Brasil assim como em outros países conta sobre uma fase onde começou com eliminação e exclusão dos alunos com essas características para um período onde se busca a integração da melhor forma possível. O estudo e aprofundamento sobre esse assunto foi com o passar do tempo encaminhando para respostas de como tratar e auxiliar da forma correta os deficientes intelectuais em sua formação e práticas físicas.

As atividades proporcionadas pela Educação Física Adaptada devem oferecer atendimento especializado aos alunos com necessidades especiais, respeitando as diferenças individuais, visando proporcionar o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também, sua integração na sociedade. (STRAPASSON, Aline Miranda 2007)

A Educação Física Adaptada "é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais". (Duarte e Werner, 1995).

A terminologia da área dos transtornos da aprendizagem e do desenvolvimento define deficiência como uma condição resultante de um impedimento, ou seja, como uma limitação em algum nível que compromete determinados desempenhos. (Santos; Daísy 2012)

As manifestações da deficiência podem ser classificadas em três grandes grupos: deficiência física, deficiência sensorial e deficiência intelectual. Em cada um deles existem especificidades que são definidas por um conjunto de fatores interligados, tais como a estrutura da própria deficiência, a constituição orgânica e subjetiva da pessoa, assim como suas vivências e condições socioambientais. (DIAS; Sueli de Souza 2013)

Kaplan, Sadock e Greb (1977) relatam que até pouco tempo atrás, tanto o termo deficiência mental quanto o termo retardo mental eram usados de modo intercambiáveis, quando então a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (Associação Americana sobre Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento) escolheu deficiência intelectual como o preferível.

A inclusão escolar é uma prática cada vez mais frequente em vários países e a maneira como ela acontece está intimamente relacionada à cultura local e às políticas públicas de inclusão. (LUIZ, Flávia Mendonça Rosa 2012)

Na escola, pressupõe, conceitualmente, que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica, em escolas ditas comuns e nas classes (turmas) ditas regulares é onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente. (DA SILVA; Charles 2016)

O atendimento a portadores de necessidades especiais evoluiu rapidamente nas últimas décadas, inclusive com a preocupação de humanização crescente dos serviços a eles prestados. No conjunto de serviços destinados a deficientes, particularmente a área educacional sofreu expressiva expansão no Brasil. Essa evolução possivelmente foi motivada pelo ideal democrático de oportunidade igual para todos, e em especial, de oportunidade de acesso à escola, inclusive para aqueles considerados diferentes.

Segundo Weiner (2000), os relacionamentos interpessoais interagem com a percepção dos estímulos vivenciados, elaboração e interpretação sobre os mesmos e de conceitualização dos fatos. Influídos, sobretudo, por sentimentos e emoções também presentes.

As atividades proporcionadas pela Educação Física adaptada devem oferecer atendimento especializado aos alunos com necessidades especiais, respeitando as diferenças individuais, visando proporcionar o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também, sua integração na sociedade. (DUARTE; LIMA 2003).

Essa pesquisa terá o papel de apresentar o conjunto de habilidades que são trabalhados nas aulas de Educação Física da APAE de Jaguaruna (SC) e a evolução dos alunos por meio da inclusão nas aulas, juntamente com a escola que tem papel importante na formação e preparação para a vida.

Quando o indivíduo retorna à família e à sociedade em condições de corresponder às expectativas sociais a ele atribuídas, diz-se que a escola cumpriu o seu papel no processo de formação do cidadão, porém o oposto também se aplica. Segundo Rodrigues (2006, p. 10), para que o oposto não aconteça a pesquisa irá descrever o real papel do professor de Educação Física nas aulas da APAE para ter caráter formador e incentivador.

Esta pesquisa tem como objetivo: identificar a percepção dos professores que atuam na APAE de Jaguaruna/SC sobre a aprendizagem, vivências e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual após as aulas curriculares de Educação Física.

2. METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se quanto á abordagem como qualitativa descritiva com característica recordatória, pois irá descrever e demonstrar o que acontece com os alunos da APAE após certo período nas aulas de Educação Física.

Conforme descreve Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido comoaquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi composta por 11 (onze) professores da APAE de Jaguaruna/SC e não foi levado em conta a faixa etária,raça ou sexo. Foram usados como critério de inclusão todos os professores da APAE de Jaguaruna/SC e como critério de exclusão, o professor que não responder todas as perguntas ou que se recusar a participar da pesquisa.

2.3 INSTRUMENTO

Foi elaborado um questionário com perguntas abertas, fechadas e semi-estruturado, adaptado a partir de Toleffson et al (1990). Neste questionário o professor respondeu sobre as dificuldades e melhorias nos aspectos sociais e interpessoais, físicos e motores e no aspecto cognitivo, podendo ter várias alternativas de respostas (múltipla escolha).

2.4 PROCEDIMENTOS

Foram aplicados os questionários de maneira on-line, via Plataforma Google Forms, com cada professor.

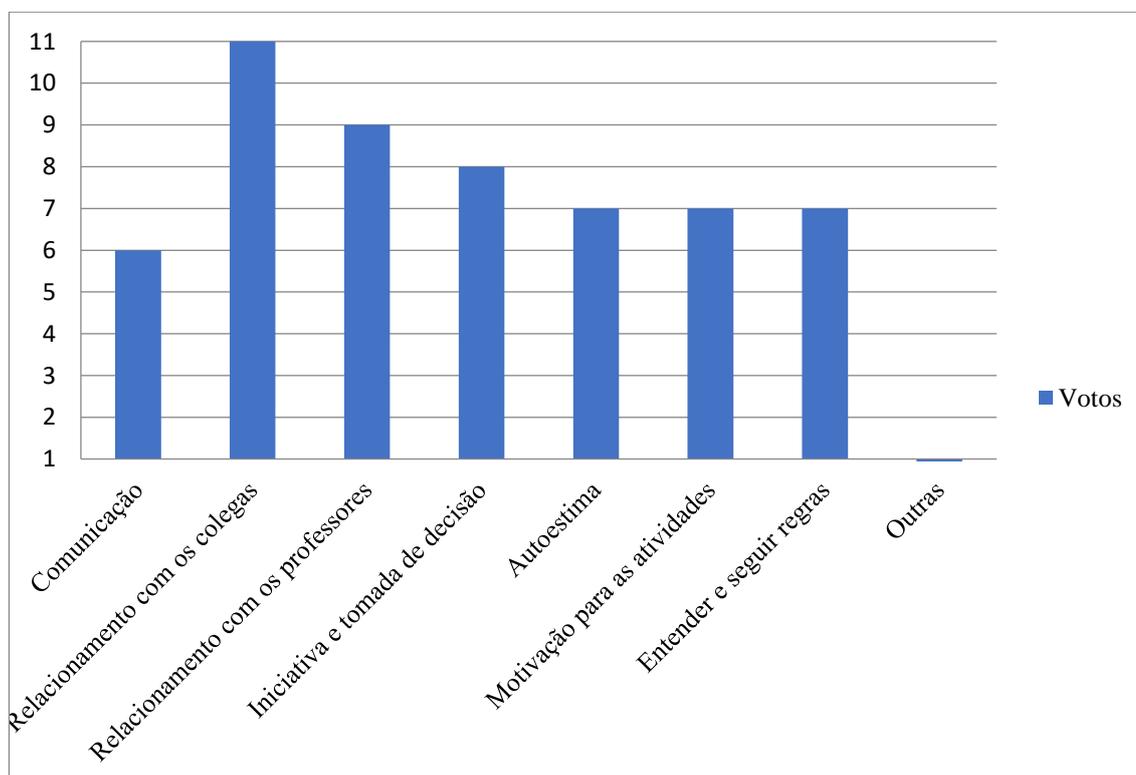
O questionário foi enviado através do Aplicativo Whatsapp e após ter sido respondido, retornou para a análise dos dados.

3. ANÁLISES DE DADOS

Para a análise de dados foi levado em conta às seguintes variáveis: as respostas das perguntas e os dados nelas coletados. Esses dados foram tabulados e analisados no programa *Microsoft Excel®*. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 - Em relação aos aspectos sociais e interpessoais, você percebeu que os alunos com D.I. melhoraram ou evoluíram nas seguintes habilidades: *Pode assinalar mais de uma alternativa*



Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

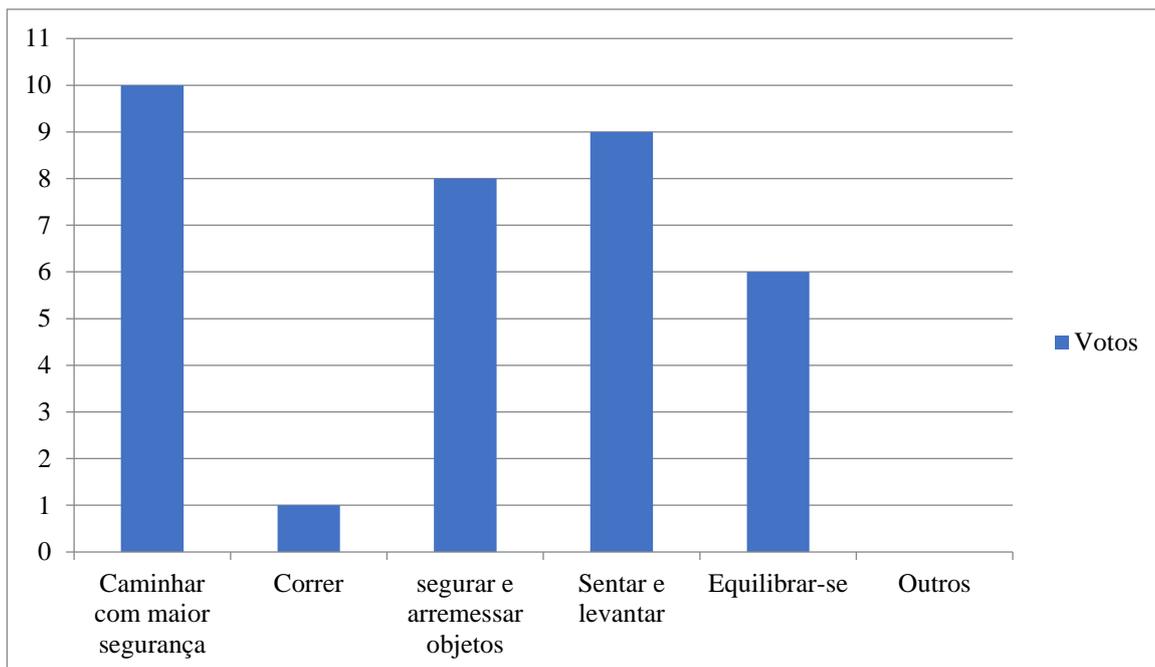
O gráfico 1 apresenta a visão dos professores sobre a melhora ou evolução dos alunos com D.I nos aspectos sociais e interpessoais, onde tivemos o Relacionamento com os professores com 11 indicações, Relacionamento com os colegas com 9, Iniciativa e tomada de decisão com 8, Autoestima, Motivação para as atividades e Entender e seguir regras com 7 e a Comunicação com 6 indicações.

Percebe-se que o relacionamento com os professores e colegas é um ponto bastante positivo a se destacar, demonstrando a importância das atividades colaborativas para o desenvolvimento desta habilidade. Da mesma forma, a iniciativa e tomada de decisão (autonomia) são pontos relevantes e que foram apontados como um dos principais avanços. Atividades com esta característica e com este objetivo são muito importantes para tornar os alunos mais independentes e com autonomia para suas ações tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar. Os resultados encontrados corroboram com o estudo de Monteiro (2020), onde aponta que a Educação Física adaptada promove maior independência, autonomia, bom humor, disposição física e melhora os aspectos relacionados à sua afetividade familiar e relacionamento social.

No estudo de Ferreira (2020), o comportamento afetivo demonstrado pelos alunos, é bem visível e melhorado com as vivências desenvolvidas nas aulas de Educação Física que apresentam caráter colaborativo e cooperativo.

Outro estudo que segue nesta milha linha é de Boaventura (2012), apontando que as aulas de Educação Física possibilitam as trocas afetivas na convivência diária e na troca de experiências melhorando o relacionamento com os colegas e com os professores.

Gráfico 2 - Em relação aos aspectos físicos e motores, você percebeu que os alunos com D.I. melhoraram ou evoluíram nas seguintes habilidades: *Pode assinalar mais de uma alternativa*



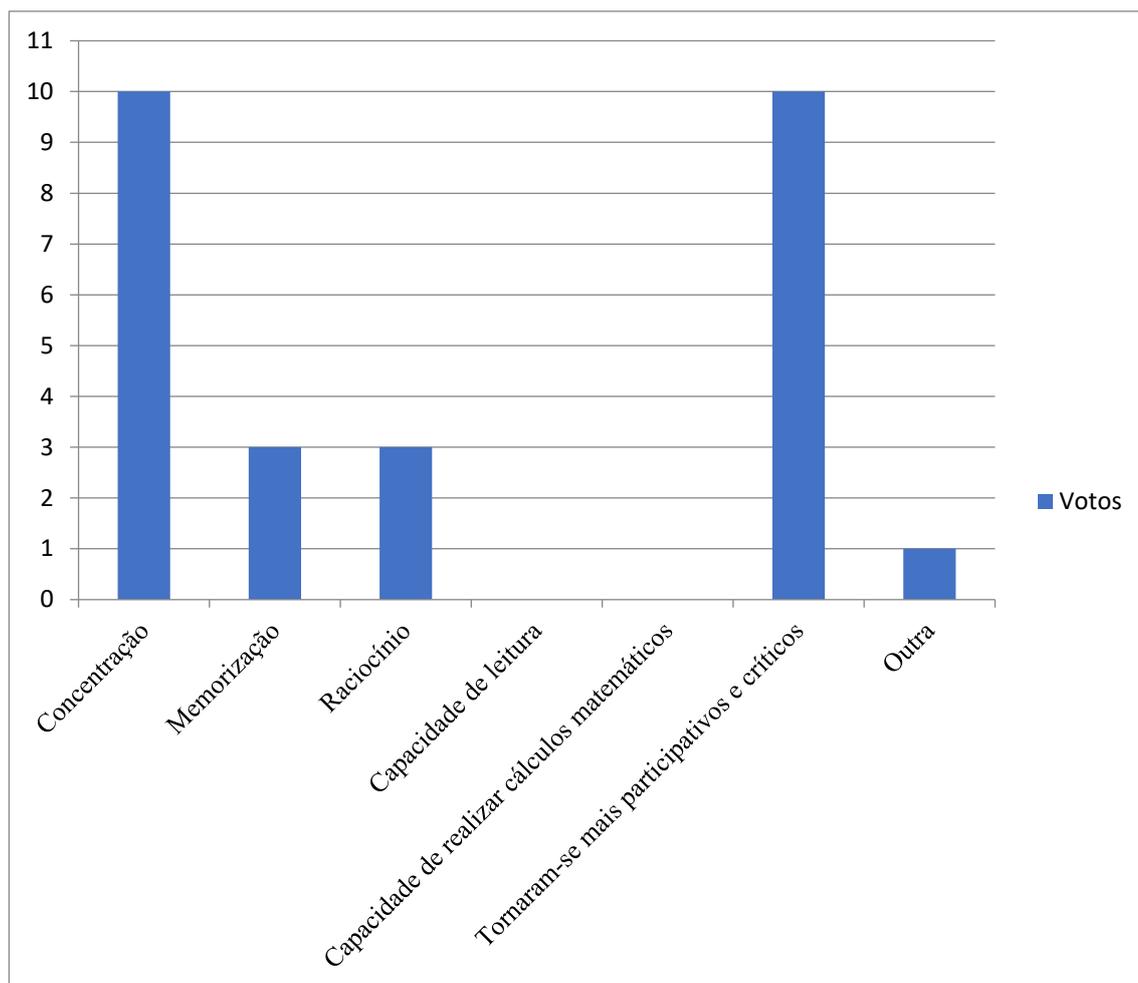
Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

No gráfico 2 temos a percepção dos professores sobre os alunos com D.I e se eles melhoraram ou evoluíram nos aspectos físicos e motores. As respostas foram as seguintes: Caminhar com maior segurança foi apontado 10 vezes, Sentar e levantar com 9 indicações, Segurar e arremessar objetos com 8, Equilibrar-se com 6 e Correr com 1 indicação.

O estudo de Valenga (2014) traz resultados compatíveis com os do gráfico 2, onde os alunos apresentam melhoras clínicas das habilidades corporais após as aulas de Educação Física.

No estudo de Boaventura (2012), pode-se notar que as aulas de Educação Física trazem melhorias nos aspectos físicos e motores, ressaltando a importância e os benefícios, principalmente com relação à construção de seu esquema corporal, organização espaço temporal e conhecimento de seu corpo.

Gráfico 3 - Em relação aos aspectos cognitivos, você percebeu que os alunos com D.I. melhoraram ou evoluíram nas seguintes habilidades: *Pode assinalar mais de uma alternativa*



Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

No gráfico 3 é apresentado a evolução ou melhora dos alunos com D.I nos aspectos cognitivos após as aulas de Educação Física. As opções de resposta que foram apontadas com 10 indicações foram a Concentração e Tornaram-se mais participativos e críticos. Já a Memorização e o Raciocínio obtiveram 3 indicações. A Capacidade de leitura e a Capacidade de realizar cálculos matemáticos não foram apontadas por nenhuma das professoras.

Percebe-se que as atividades e exercícios físicos que exigem maior atenção na sua execução e requerem compreensão para que sejam realizadas, são fundamentais no desenvolvimento da cognição e de seus processos de concentração, memorização e atenção.

O estudo de Valenga (2014) demonstra melhora nos aspectos cognitivos após as aulas de Educação Física, onde nota-se melhora na concentração dos alunos e tornando-se mais participativos.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo identificou a percepção dos professores que atuam na APAE de Jaguaruna/SC sobre a aprendizagem, vivências e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual após as aulas curriculares de Educação Física. Desta maneira, ficou evidenciada a melhora em todos os aspectos pesquisados.

Destacamos alguns dos benefícios apontados pelos professores, onde o “relacionamento com os colegas” obteve 11 indicações. Isso comprova que as atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física, possuem caráter inclusivo e de socialização, com ênfase na participação de todos, no respeito, na cooperação e nas relações interpessoais. Outro ponto que chama a atenção é em relação aos aspectos físicos e motores, onde a ação de “caminhar com maior segurança” e o “sentar e levantar” foram apontados pelos professores como um avanço muito grande. Da mesma forma, percebe-se que as atividades elaboradas têm uma preocupação em atender estes aspectos, pois melhorando as capacidades físicas de força, flexibilidade, agilidade e equilíbrio, os alunos terão mais autonomia e desempenharão melhor suas atividades escolares e no ambiente familiar. Também se percebeu melhora considerável na “concentração” dos alunos, onde é possível perceber que as atividades aplicadas possuem certo grau de complexidade e necessitam de atenção e concentração para sua realização. Assim, esta capacidade cognitiva é estimulada durante as aulas de Educação Física e refletem no seu desempenho durante as atividades realizadas em sala de aula com os demais professores.

Finalizamos afirmando que os resultados apresentados nesta pesquisa, demonstram a importância e a necessidade do profissional de Educação Física conhecer as características dos alunos com quem vai trabalhar para poder elaborar o seu planejamento com atividades que possam estimular desenvolver e vivenciar as diferentes experiências físicas e motoras contribuindo de maneira significativa para a formação integral dos seus alunos. Se assim o fizer, estará cumprindo o seu papel de educador.

Sugerem-se novas pesquisas com o objetivo de levantar mais dados e informações sobre o referido tema.

BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 51, n. 4, p. 745-764, 2013.

ARAÚJO, Geovany Eliberto. Efeito da terapia cognitiva-comportamental sobre as funções cognitivas e as habilidades sociais de pacientes com transtorno afetivo bipolar tipo I. 2016.

BOAVENTURA, Roberta da Silva; CASTELLI, Michele de Souza; BARATA, Tatiana Cristina. Os benefícios da atividade física para a pessoa com deficiência. *Revista OMNIA Saúde*, v. 6, n. 1, p. 51-61, 2012.

CARDOZO, Alcides; SOARES, Adriana Benevides. Habilidades sociais e o envolvimento entre pais e filhos com deficiência intelectual. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 31, n. 1, p. 110-119, 2011.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. *Revista Integração*, v. 14, p. 27-30, 2002.

DA SILVA, Charles Breder Ferreira et al. Educação física inclusiva: considerações a partir da disciplina de educação física e inclusão. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 94-96, 2016.

DE OLIVEIRA MONTEIRO, Layse et al. Benefícios psicossociais da Educação Física Adaptada para alunos com Síndrome de Down/ Psychosocial benefits of Adapted Physical Education for students with Down Syndrome. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 28463-28470, 2020.

DE SOUZA OLIVEIRA, Fátima Dyanne; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. Família e Escola no enfrentamento do Deficit Cognitivo/Family and School in facing the Cognitive Deficit. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 14, n. 49, p. 162-169, 2020.

DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 19, n. 2, p. 169-182, 2013.

FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. Método de pesquisa qualitativa: usos e possibilidades. 2014.

FERREIRA, Roberto Natanael. Conteúdos trabalhados nas aulas de educação física com alunos da APAE de cinco municípios da região sul do estado de Santa Catarina. Curso de Educação Física Licenciatura – Unisul Tubarão, 2020.

HISATUGO, Carla Luciano Codani; YAZIGI, Latife; DEL PORTO, José Alberto. Cognição, afeto e relacionamento interpessoal de mulheres com transtorno afetivo bipolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 3, p. 377-385, 2009.

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Inclusão escolar de crianças com síndrome de down: experiências contadas pelas famílias. *Revista brasileira de educação especial*, v. 18, n. 1, p. 127-140, 2012.

OMOTE, Sadao. Normalização, integração, inclusão.. *Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos*, n. 1, p. 04-13, 1999.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e pesquisa**, v. 38, n. 4, p. 935-948, 2012.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A educação física na educação especial. *Revista Digital, Buenos Aires*, ano, v. 11, 2007.

VALENGA, Viviam Daniela. A importância da educação física para os portadores de deficiência intelectual. 2014.